

Estado de la Calderina

FLORIANOPOLIB

ANNO I

Florianopolis, 8 de Julho de 1906.

NUM. 9

O IDEAL

Assignaturas

Trimestre 38000

PAGAS ADIANTADAMENTE

Rua 16 de Abril n. 20

Redactor—Clementino Britto, Secretario—Godofredo Oliveira, Thesoureiro—Irineu Livramento.

Os originaes devem ser entregues até terca-feira de cada semana.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas pelos seus collaboradores.

SAUDAÇÃO

A' MINHA QUERIDA AMIGA NOB-MELIA ADECCE

Paz, alegria e flores! A natureza, triumphante, sauda-te! Phebo resplandecente curva-se perante a tua presença, a Lua derrama seus raios de prata sobre a tua virginal cabéça, e os Anjos te entoam alegres cauticos.

Eu, tua amiga, não posso tambem deixar passar desapercebido este dia, e, nada tendo para offerecer-te, dedico-te esta fraca saudação, almejando-te muitos annos de vida, emquanto a Deus, junto meus votos para que no aconchego de teus extremecidos paes, e entre as ternas caricias de tuas boas irmas, nenhuma nuvem venha toldar o roseo ceo da tua felicidade!

Acceita pois, um sincero amplexo da tua amiga

GLORIA SILVA

Flor da Esperança

Flor da esperança, divinal e bella, vem dar allivio a quem por ti suspira. Vem ser a brisa que fagueira passa, co'a creança amiga que à minh'alma inspira.

Não ves que a vida soluçante e triste teorre no valle de paixão e dor? Vinde querida abutar meu pranto! Vinde, não tardes, eu te espero é flor! Mon peito anecia de tristeza o magua, errante vive, mendigando a sorte. Dai-me em teu throno de belleza, ó flor, refugio e vida; pois, não quero a merte t

Oh! não me deixes na tristeza immersa. Tem dó, não fujas, quero o teu amor. Captiva vivo, despresando s mundo, só para ver-te e te adorar, ó flor!

Trindade, 27 de Junho de 1906.

ESPERANÇA I

Ao J. DUTRA

Esperança és o consolo da vida e da mocidade, tu tens um divino encanto p'ras almas de nossa idade!

E's a flôr do meu affecto que guardo no coração esquecer-te nunca posso és a filha da affeição.

Vém sorrir-me; emquanto chora dôce a brisa no arvoredo! és meu astro, a minha estrella, minha vida, o men segredo!

E's tu que meiga me alentas que me afragas a saudade, no coração dás-me a calma, que vive na soledade!

MARILIA DE DIRCEU

3-7-906.

PHANTASIA

A GENTH, Jta, W.

Setembro ! que alegria nos trazes com o resurgir da primavera, ridente e festiva ! Que de encanto não encerram estas manhãs claras de um sol mais louro, fazendo brilhar as ultimas aguas da chuva esparsas sobre a terra. Que esplendido espectaculo nos apresentam esses quintalejos matizados de verbenas, perfumando o ambiente.

Como tudo è bello em Setembro. Como nos encanta este panorama delicioso e magestosamente bello!

Flora, mais esplendorosa resurge grandemente sublime, inspirando-nos ao ideal, este ideal somente sonhado, que povôa as nossas mentes visionarias de chimeras loncamente imaginadas, cujo despertar muitas vezes aterrorisa e desola.

No entanto, tudo é falso, tudo passa ligeiro... Logo após as delicias da primavera, vem o outomno rigido e friorento, a desthrenar os encantados

ninhos !... Depois nova primavera, novos risos, novas flores e novos sonhos...

Assim tambem, alma nobre e sonhadora, exita para bem longe de tieste passado de illusões e de sonhos fugidios que outro amor dar-te-lia mais gosos, bem como mais festiva é sempre a nova primavera.

CEUY

DESCUIDOSOS

А Јоло Мина Егма

Descuidosos qual dois rouxinões, saltitavam de contentes, na branca arên da formosa praia que estendia-se fronteira a sua alva casinha, Armando e Alice. Era bello vêl-os assim brincarem como dois verdadeiros amigulnhos, colhendo as mimosas conchinhas que misturadas com a crystalina arêa, davam á praia uma formosura digua de ser reproduzida pelo pincel do mais habil artista.

Armando colhia as mais bellas conchinhas e pressuroso corría a entregal-as a sua adorada companheira que satisfeita agradecia-lhe com um sorriso.

Assim passavam os dias a sòs, retirando-se a casa para tomarem as refeições e depois voltarem ao brinquedo que para elles tantes encantos tinha.

Ao anoitecer recolhiam-se juntos e Armando promettia a sua bella amiguinha que no dia seguinte iriam outra vez apanhar conchinhas e que as mais bellas lhes seriam dadas, porque era a mais bella dentre as mais bellas meninas que existiam em sua adorada aldea

NEMO

Florianopolis, 2 de Julho de 1906.

SEM RIVAL

A' N.

Quando nas naites de luar sereno, Contemplo mudo a yastidão do céo, Em que as estrellas de ma olhar ameno Bordam da terra o sacrosanto véo;

Em que o orvalho—crystallino pranto— Banha, da rosa, a setinosa face: E doce, a briza, marmurando um canto Beija a bonina que no campo nasce;

En scismo.... e vejo que a patura é pobre: Tanta belleza a una fronte encobre, Tanta esperança vem tu alma dar!

Pois que a estrella do sidereo manto E a casta lua de orgulhoso encanto Não têm o brilho de teu santo olbar! 5-7-1908.

DO SONHO A REALIDADE

A ANTENOR CALDRIRA

Meditativo e poetico, alheiado de tu-

do, vivia de utopias,

Quando, ao descerrar-se o reposteiro do infinito o sol despertando de seu delicioso somno dormido sobre nuvens. heijava com avidez a face rochunchuda da terra, inoculando-lhe nas veias a calidez que nos vivifica, erguen-se da cama e foi dar um passeio.

Caminhando a esmo, deparou-se uma flor rorejada pelos sentidos prantos da noite. Beijou-a; compoz em sua intenção um terno madrigal e fixando a vista no azulado solio, recitou-o, isto feito, num recolhimento de asceta, começou a pedir ao bondoso Deus que lhe desse uma mulher para guia; um coração que unindo-se ao seu-impellisse-o a lucta pela vida, pois, como homem queria dizer no que viera: queria gosar das docuras e amargores da vida; pedia contricto concedesselhe uma natureza menes pathetica, mais compativel com a sua condição.

Depois, para não desperdiçar a tepidez que o sol emprestava a sua casta enamorada-continuou a andar...

Caminhara bastante, por isso as pernas, que não eram de ferro, recusaram-se a conduzil-o mais além. Resolveu então sentar-se e refazer as for-

ças para proseguir.

Aboletando-se num monticulo que ficava a cavalleiro de um bello campo, haurindo a plenos pulmões a boa brisa campesina, espraiou a vista em derredor, detendo-a em uma collina verdejante que distava um bom pedaço de seu descançadeiro, e, apurando-a mais divisou por entre um renque de esguias arveres, um quer que fosse que nodoava o espaço com a sua cor brauco-amarellada.

Bem, disse elle, conduzamo-nos até lá que talvez Deus ouvindo os meus rogos me revelasse aquelle ponto como o paradeiro da mulher que procuro; mora lá talvez uma que, sendenta d'amor aguarda a passagem do primeiro viandante para offerecer lhe o calice que já foi offerecido a Romeu por

Levantou-se e depois das espreguiçadelas do estylo, tomou a direcção d'aquillo que elle suppunha a morada de seu amor.

Para amenisar o trajecto, começou a trautear uma canção tão sentimental que as flores onvindo-a dilataram as suas sedosas petalas em signal de admiração e es passarinhos em coro a acompanhal-o, dando assim a canção es tons de uma melodia paradisiaca..

Divisara de todo, o ponto, chegando a convicção de ser realmente um coste lo, mas igual a estes em que vivem as fadas e antes d'elle aquelle renque de esguias arvores, como uma guarda de honra mortuaria, annunciava a presença do Campo Santo.

Conversando com seus botões, como fazia Eduardo com o casaco, disse: retrogradar não devo; embora tenha de atravessal-o irei ao meu destino. O dia com a sua viva luz espanta as más impressões, perdendo assim aquelle sitio o tom lugubre que a noite lhe im-

E, com a resolução de um forte, en-

tron.

Estatelado ante as innumeras cruzes que povoavam aquelle venerando recinto, principiou, com uma elequencia de quem está nervoso a declamar:

«Cruz! Tu que redimiste a humanidade amparando em tens duros braços o corpo mais diaphano e puro que o mundo ja vio e que a iniquidade do homem repudiou, como sóe fazer-se aos reprobos, estás cumprindo aqui o ten dever:-apontas para a immensidade mostrando que o sopro animico deixando o corpo galgar o ether; emquanto que a materia, o involuero, jaz na terrapara alimentar os vermes, para dar vida as arvores. E' como o estrume...»

De repente, ficou possuido de um temer quasi infantil. Estava sò ... Desvairado poz-se a correr em direcção ao castello, mas, là chegado, o sol, fatigado de tanta luz espargir, mergulhou no oceano para no outro dia surgir do outro lado ...

Extenuado dermio; mas, de vez em quando era despertido por uma voz que, si não era como a de Anna Patti, melodiosa, punha, no contrario, o pavor na alma mais intrepida.

Porém, quem sabe si era de facto uma mulher bonita com voz de apito do Teixeirinka? Conhecia algumas que eram feias e tinham um timbre que arroubava! Bem podia ser a reciproca. Ha tantos caprichos na natureza... Emfim, aguarden os o clarear ...

Burilava phrases para apresentar-selhe; desejava ser um estylista fino-não era decente interpellar uma mulher bonita com phrases toscas. Queria metaphoras

Sorrindo pensava no momento de todo curvado soltar o verbo e assim dernio como uma pedra, como dizem

os antigos.

Ao despertar correu a uma fonte, que não era a que deu nome á Maria da dita, levou o resto e quando todo empertigado in galgar a porta, bateu com a cabeça na parede... da cama e accordou-se, pois, o maganão estava sonhando porque tivera a infeliz lembrança de dormir de barriga para cima.

XISTO XIMENES

IRMÃO JOAQUIM

Realizou se a 4 do corrente a posse da nova directoria desta associação.

No proximo numero daremos noticia minuciosa sobre essa festa.

Gratos pelo convite com que fomos honrados.

AINDA O AMORI

A CLETO BARRETTO Amor embriaga tambem como as flôres, mas com seuperfumes tambem traz mil dores.

(D. CANDIDA ARRED)

Dizes caro Cleto, em teu artigo sobre a epigraphe - Amon, que eu não amo 21

Por ventura te é dado penetrar em meu intimo; não terei no peito um coração que sabe sentir e que está sujeito a ser attingido pelas settas dulcificantes do amor? Declaro-te que amo, mas não te posso mostrar o meu coração, somente affirmo que Deus e Ella sabem como a todo momento acode me aos labios um nome que me faz palpitar amorosamente o coração.

Lança um olhar a fodos os seres que povôam o universo e em todos encontrarás este sentimento que vêm desde os tempos mais remotos da antiguidade. Julgarás que o amor só pertence a certos privilegiados ?!

Pois os Esquimãos que não receheram os influxos da sa moral e que não possuem um coração formado nas palavras dos Santos Evangelhos, no entretanto elles sentem enraisar-se no

coração o amor.

Aqui trago-te Helena, aquella formosa e seductora Helena dos tempos heroicos, e que amou apaixonadamente ao seu esposo Menelio e elle a retribuia com um d'esses emores que só se sente uma unica vez na vida; no entretanto Paris foi mandado a Grecia por seu pai e apaixonouse pela formosa Helena e roubo-a de seu esposo, levando-a para Troya, A dor que attingio a Menciáo não teve limites, foi tão excessiva que logo todos os Reis da Grecia juraram guerra de exterminio aos Troyanos.

Oh! Desventurado Menelao, quantas lagrimas deslizaram-se pelo teu pallido rosto, transfigurado pela der que te abatia; mas se vivesses em nossos dias, encontrarias consolação junto ao caro Cleto que te diria: Menelho não chores, porque amar, é ter o coração repleto de alegrias infindas, amar

é venturas.

Mas, caro Cleto, julgo que no teu sensivel coração também se aninha o amor patrio, e ce amanha tivesses que seguir para o campo de batalha, não sentirias uma dor verdadeiramente cruciante no momento de despedir te da mulher amada?

Não será o amor que leva duas almas a unirem-se pelos laços de hymeneu, e quando por varias circumstaucias não podem fazel-o, não havera

n'isso soffrimentos?

Si ha XX secules, que es povos affirmam que o Homem-Deus, e o manancial inexgotavel de amor e que baixou das mansões do Alén e revestio-se da nossa carne para habitar neste miseravel mundo, no emtanto es nossos antepassados com falsa justica

o arrastaram pelas ruas da ingrata Jerusalém e o levaram ao monte do Galgotta para que Elle soffresse o infane supplicio da cruz; mas aquelles lables puros pronunciaram aquella sen-unça de amor e perdão: Pae, perdoai-lles, que não sabem o que fazem!

E ainda quereras negar, caro Cleto que os soffrimentos do Salvador não foram motivados por aquelle amor

que Elle nos offerecin?

Dizes que ninguem póde desprezar a mulher amada; nunca viste matar moralmente aquella que ao esposo carinhosamente, amorosamente distri-buio innumeros beijos ? Pois, nunca riste no punho brilhar a fria lamina de aço, que vai acquecer-se em collo de alabastro, para traspassar a um coracão que tanto amou, aquelle que é o seu proprio assassino?!

Para que te fazes de innocente, caro Cleto, pois, ainda mais uma vez te venho affirmar que amar não é tero coracio repleto de alegrias infindas—amar

e soffrer.

O ENGEITADO

A PROTHENOR PIRES

LEBOL

(Retribuindo) Em uma noute invernosa, Em plena rua deitado, Soluçava um engeitado, Uma creança formosa...

A creança desditosa, mqueile anjo abandonado, Com seu corpinho gelado, Chorava á mái monstruosa!

-Raia linda a madrugada; Voa alegre a passarada, Ao bello dia saudando.

Chega então um bemfeitor, Juneta a creança c'o amor E leva-a a casa beijando!..

N. CUNHA

《特什尼亚亚斯特》 SCENAS DA ROCA Ш

Uma noite invernosa, em que os habitués divertiam-se jogando a bisca, o Zeca foi accommettido de um ataque. O unico recurso que havia na aldeia, era o sr. Fulgencio, fervoroso discipulo de Halmemann que era sempre encontrado sobraçando a sua holica e o tratado de Bruchner. Immediatamente, o Vicente, sempre prompto a prestar os seus serviços a quem d'elles necessitasse, partio a chamar o velho homoepatha. Este, porem, rheumatico que era, não pode attender o chamado, com a solicitude

No dia seguinte, ainda cêdo, o sr. Fulgencio, cavalgando o seu zamo, dirigia-se a casa do Zeca, quando aviston ao longe um vulto que logo depois reconheceu ser o Vicente. Suppoz, como era natural, que o fosse chamar; mas, qual não foi a sua sur-preza, ao ouvir do Vicente que o doente expirára ás onze horas da noite.

no Vicente, a que horas se effectuava mercial. o enterramento, tendo obtido como respesta que ás quatro; despediram-se e cada um seguio em direcção opposta.

A' noticia da morte do estimado vendeiro, repercutio dolorosamente em toda aldeia, e ás quatro horas sahio o feretro com um grande acompanhamen-

D. Chandonga, mostrava-se inconsolavel e ao despedir-se do cadaver de seu marido foi accommettida de uma ferte crise nervosa.

A' noite, quando recunerou os sentidos, vio se cercada de muitas familias, salientando-se dentre ellas a do Vicente, pelas desvelos e carinhos que dispensava a desolada senhora.

Viuva, sem filhos, tendo por unica companhia uma velha escrava africana, D. Chandonga, vio-se na necessidade, de levar para sua casa, um cunhado casado, que por sua inercia estava reduzido a extrema pobreza.

Um mez depois le morarem sob o mesmo tecto, a morte, esse abutre famelico e destruidor, arrebatava aos carinhos de D. Pulcheria, cunhada de D. Chandonga, a sua filhinha Thereza, interessante creança que contava apenas cinco annos de idade.

Foi mais uma setta arremessada pela mão do destino, que trespassou o coração da viuva, que dedicava a mais profunda affeição, a creança que, evolando-se as regiões do Além, deixára um vacuo imprehensivel em seu lar.

Entre os visinhos gente supersticiosa como sóem ser os nossos matutos, em quasi sua generalidade, fallava-se que a casa de D. Chandonga estava enfeiticada, attribuindo-se esse mal ao preto Marcolino.

Para se justificar semelhante versão, contava-se, que o fallecido Zéca negara-se vender a prazo, ao Marcolino, duas libras de carne secca, e que este jurara vingar-se.

Havia quem affirmasse que si D. Chandonga, chamasse o velho Alexandre elle lhe diria a causa de tantos infortunios, pois apezar de ser companheiro de mesa do Marcolino, sabia-se que reprovara o procedimento do collega.

D. Chandonga, porém, senhora de um certo cultivo intellectual, livre d'esse jugo que tanto embrutece a sua victima, - a superstição - não dava credito a taes balelas, lembrando-se a todo instante de seu saudoso marido, vivia sempre tristonha, acabrunhada ao pezo de tão grande magua,

O Vicente, acompanhado de suas duas irmãs, intimas de D. Chandonga, a visitava a miudadas vezes, havendo, por essa razão, quem se abalançasse a dizer que era intenção do Vicente desposal-a.

Tendo D. Chandonga liquidado o negocio deixado por seu marido, re-

Pezaroso, o sr. Fulgencio, perguntou sentia-se a aldeia de uma casa com-

O Vicente, hypothecando uma pequena chacara que herdara por fallecimento de sua avo materna, alugou a casa em que negociára o Zéca e que ficava de frente a em que residia D. Chandonga, e estabeleceo-se.

Fazia bom negocio e por isso acha-

va-se satisfeitissimo.

D. Chandonga, a seu turno, rendia graças a Deus, por lhe ter dado um tão bom visinho.

PRANEDES GRAÇA

PRIMEIROS VERSOS

Quem me dêra ser poeta, Para em versos lindos, bellos Descantar de minh' Amada A maciez dos seus cabellos.

> Depois em verso rimado Qual mar calmo, sem abrolhos Descantar de minh'Amada A luz dinal dos seus olhos.

Quem me déra ser poeta, P'ra na minha lyra pura Deseantar de minh' Amada A sua fragil cintura.

B. www. offering

8-6-1906.

O ESTUDANTE

Collaborado pelos alumnos do Gymnasio Santa Catharina, appareceu, a 1º do corren-te, O Estudente, do qual é redactor chefe o intelligente joven Haroldo Callado.

Vida longa é o que desejamos ao novo col-

Ainda as barraquinhas

Jà da viola Deixo o zāo-zāo; E passo agora Ao rabecão; Mas do Chiquinho Com permissão.

Dizei: Nas festas De religião E' necessario Haver leilão Em barraquinha Ou barração?

> Rão ! Rao!

Rão ! Não!

Não! Não !

Dizei: O Bispo Razão não tem? Andou errado? Não andou bem?

Rem!

Rem!

Rem! Bem!

Bem!

Bem!

Quem ri do Bispo, Porque poz fim

A taes abuses, Não é malsim?

Rim! Rim! Rim! Sim Sim Sim!

Eu vou parar aqui, Não porque en tenha medos, Mas porque as grossas cordas Me fazem doer os dedos!

Dirão alguns gaiatos Que faltam rom e rum? Ficaram para aquelles Que gostam do bumbum !

Ainda me resta dar-lhes Mais uma satisfacção: Que tem sómente tres cordas Do Chiquinho o rabecão.

N. TOLENTINO

Da Sociedade de Agricultura Catharinense recebemos amavel convite para assistirmos a posse de sua nova directoria e distribuição de medalhas e diplomas aos expositores de Maio, a realisar-se amanhà.

Gratos far-nos-hemos representar.

EPITAPHIO



Jaz aqui n'este carneiro, Um senhor que teve sorte; Mas, com todo o seu dinheiro Não valeu de nada á morte!

G. de Bruxellas

Prevenimos aos nossos assignantes que estamos procedendo a cobrança do primeiro trimestre.

SECÇÃO CHARADISTICA

(CONCURSO DE JULHO)

Charadas novissimas

O prefixo da medida é instrumen-Jacy

MANOWARM

AO AMIGO DR. COIMBRA Observei o sol, -2-porém, com muita difficuldade,-1-devido a multidão -1 -de curiosos. Mas como me occupo de astronomia...

G. de Bruxellas

A HILDEBRANDO SANT'ANNA A fructa que este homem tem, é da povoação portugueza-2, 2.

Ao DR. COIMBRA En uma certa bebida, e em certo

tecido encontrarás o inventor da serra e do compasso-2, 1. 629

Ao Adnon Metteram a dansa num sacco de viagem, sem escolha-2, 2.

Ottirb

Ao Jáo

Duas partidas ganhas tem o Antonio, deste homem-2, 1. Apollo

Edificio de taboa e pedra,-2, 1. O jogo da roleta foi inventado por este homem -2, 1.

Tambem tem pello o macaco?-2,1.

Em pouco tempo cheguei á vil-

O Gentil, no vapor, viajou no rio-2, 1. Marmada

Plutão

(APHEREZADAS) 3-A bebida é planeta?

Ao Froucias (em retribuição) 3-Medida sem valor-2. G, de Bruxellas

(MEDIA) 4-Um tecido no lodo-2

Adnon

(AUXILIARES)

Ao UBIRAJARA

Ve-divindade Dosto-peixe Bo-peixe Nald-homem Hi -peixe Homem.

A PIRAGIBE TELLES

Lima-rio Lolo-lago Gula-verme Momo-planta Mulher.

Adnon

Enigmas

Ao BECKER

Qual o poeta que é cidade e promontorio.

Ottirb

Ao Andiro

A ave poderá ser tecido? Plulito

O estreito de Bonifacio fica entre a Corsega e a Sardenha. Onde está a cidade?

Alcon

Qual é o peixe que está no corpo? Decylas

Logogriphos

Ao ANACREONTE (em retribuição) Là do norte um babitante 9,13,7,5,8,11 Vindo certa occasião 2,10,13 Passear com a mulher 1,12,6,4,3,8 Cá em nosso bom torrão.

Declarou-me com franqueza: Sna terra tem primores 8,7,10,3,8 Porque ha na praça quinze Profusão de lindas flores.

G. de Bruxellas

Ao G. DR BRUXELLAS A posta effectuada 5,10,2,8,4 entre eu e o sacerdote, 5,1,7,3 per causa do avarento 10,7,8,4,9,6 (que nos pregou um calote)
--só será desempatada por este juiz de talento.

P. Rola (Itajahy)

(TELEGRAMMAS)

1.2,3,4 5,6,7,8No bosque está a tartaruga

Ao G. DE BRUXELLAS

1,2,5,4 O maumifero bebeu aguardente (1,3,5,6 Andiro

> Ao Adnon 3,4,5,1.6

8,4,5,1,6 O animal come biscouto 3,2,5,1.2 8,2,5,1,5 todowna

Com 500 rs. fui à cidade

1,2,3,4,5,6,7 1,2,3,4,8,9,10 1,2,3,4,5,6,7 1,2,3,4,8,9.10

Decylas

Decifrações

As decifrações do n.º 8 são: Abassi, João Fernandes, Decemviros, Camelopardal, Fran-eiscamada, Corja, Irará, Regente, Regalo, Padre, Palma, Maya-ayam, Sa sapo-sapota, Mercadante, Numerario, Primavera, Adelia, Xixi, Sobre-casaca, Oitobó, Ursa, Marilia de Direan e Bastidoros. Dirceu e Bastidores.

Decifraram: Celia, Ottirb, G. de Bruxellas, Adnon e Jão, 23 cada um.

NOTA

O premio coube por sorte a d. Celia, em presença dos srs. Jão, por si e pelo sr. An-diro, God Oliva, pelo sr. Adnon, Ottube pelo Neophyto, representando a exma. Celia.

A sorte foi tirada pelo menino Euclydes

A d. Celia desistio do premio. As decifrações das charadas do sr. B. Mendes, são: Milhaire, Assassino e Zythe-

O premio foi ganho pelos srs. Alpheo e Alvaro Tolentino, e do qual já estão de pos-

Apresentaram mais, em segundo, Ottirb terceiro, Jão; quarto, D. Celia.

O Logogripho, cuja decifração é uma phrase latina, mas que as combinações são em portuguez, continúa, a disposição dos sischaradistas, até poder resolvel-o.

O auctor offerece um romance ao decifrador. Neophyto

